

# SITRAEMFA - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM ENTIDADES DE ASSISTÊNCIA AO MENOR E A FAMÍLIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Veículo: DIÁRIO POPULAR

Dia: 05/02/96

Página: 06



Lopes Jr.

*Garotos encaminhados para instituição receberam banho e alimentação*

## Meninos recolhidos pelo SOS voltam para as ruas

O SOS Criança realizou ontem na região central uma nova operação para tirar crianças e adolescentes das ruas. Segundo o coordenador do SOS, Paulo Vítor Sapienza, 80 menores foram encaminhados para a sede da instituição, no Brás, mas a maioria — 38 no total — resolveu voltar para a rua depois de tomar banho e comer. Oito menores retornaram às suas casas, sete aceitaram ficar abrigados no SOS e 27 tomaram banho, receberam alimentação e cumpriram todas as atividades previstas, como assistir a palestras, passar pelo médico e abrir uma conta no Banco Legal, mas foram embora.

O trabalho foi realizado por sete equipes, num total de 70 educadores, na praça da República, praça Ramos, largo São Bento, praça da Sé, praça Júlio Mesquita, Anhangabaú e região de Santa Efigênia. “Essa região é complicada por causa do grande uso do crack”, comentou Sapienza. Logo no início da operação, que deve prosseguir hoje, os funcionários do SOS encontraram resistência dos menores. Na praça Júlio Mesquita, um garoto, aparentemente drogado, estava dormindo quando foi abordado. Assustado, o menor empurrou os educadores, jogou pe-

daços de madeiras contra eles e fugiu.

A equipe seguiu, então, para a praça da República. Uma mulher de 20 anos, segurando um bebê, afirmou que veio do Rio e estava morando na rua há seis dias. Os educadores ofereceram assistência e uma passagem de volta para o Rio. Assustada com a presença da imprensa, a moça saiu correndo. Também na República, Patrícia, de 17 anos, disse que não queria ir para o SOS. Ela contou que namora um traficante de drogas e que não pensa em voltar para casa, em Santos.

Três educadoras do SOS, vestidas de palhaço, conseguiram chamar mais a atenção das crianças que estudam na EMEI da praça da República do que dos menores de rua. O garoto Rogério, de 13 anos, com o rosto e as mãos sujos de cola, concordou em ir para o SOS. Ele disse que está há quatro anos nas ruas. Djalma, de 11 anos, também aceitou ser encaminhado. “Já estive no SOS antes, mas saí de lá porque uns moleques me davam sapatadas”, afirmou. Djalma contou que usa crack e que compra a pedra por R\$ 1,00. No SOS, os menores tomaram banho, receberam roupas e tênis, almoçaram e passaram pelo cabeleireiro, entre outras coisas.

Handwritten text in blue ink, possibly a signature or initials, located on a stained and damaged section of the paper.